

# opinião

Editor: Roberto Brenol Andrade  
opiniao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Eleições presidenciais

Na edição de 09/09/2022 do **Jornal do Comércio**, os atentos jornalistas Fernando Albrecht (coluna **Começo de Conversa**) e Edgar Lisboa (coluna **Repórter Brasília**) abordam aspectos das duas candidaturas que lideram as pesquisas à presidência da República, bem como alguns dos previsíveis desdobramentos na futura gestão, se alguma delas vier a vencer nas urnas, caso uma terceira via não venha ainda a superá-las, como já ocorreu antes. Os últimos acontecimentos e os recíprocos ataques relembram e exaltam os pontos negativos dos dois gladiadores da era moderna... *(Adelino Soares, advogado)*



### Diversão

Depois que a pandemia de Covid-19 começou a dar uma folga, após quase três anos com tantas restrições, Porto Alegre está com uma sequência de espetáculos teatrais, musicais e apresentações diversas como eu jamais tinha visto na cidade. É melhor assim, pois a pandemia saturou e estressou a todos nós. Que os eventos continuem, para desanuviar as tristezas causadas pela Covid-19. *(Ivanir Hentschel, Porto Alegre)*

### Câmeras

As câmeras de segurança na frente de moradias e, mais ainda, do comércio e alguns serviços têm ajudado muito a solucionar casos policiais e outros, fora da alçada das polícias. Isso está ajudando na segurança pública de Porto Alegre. Que continuem a colocar câmeras de vigilância e, conforme está previsto, também coloquem câmeras nos uniformes dos brigadianos. *(Ricardo Prevent, Porto Alegre)*

### Fraude com cartão

Temos que cuidar muito dos nossos cartões de crédito. Eu fui vítima da clonagem, pois fiz compras em lojas de móveis da Azenha, com calma e percorrendo três delas. Quando ia pagar umas compras, dei o cartão de crédito para um funcionário, mas acabei voltando para a frente da loja para ver outros modelos de estande. Deve ter sido aí que clonaram o meu, pois o cartão de crédito ficou com o funcionário(a) enquanto olhava os outros modelos. Dias depois, começaram a aparecer contas feitas em sites da internet, na Amazon, com várias compras no meu cartão. Eu pensava que precisaria da senha para comprar, mas o atendente do meu banco onde fui bloquear o cartão me disse que para fazer compras na internet é só dar o número do cartão e os três dígitos de segurança que estão na parte de trás. Tive prejuízo de R\$ 5,563 mil, agora com quase 82 anos e aposentado, o alvo direto dos vigaristas. Já coloquei no Procon e na Delegacia do Idoso, que vai investigar. Não deixem os cartões com ninguém, por menor tempo que seja, pois o vigarista só precisa copiar os números da frente e de trás do cartão. *(Justino Alves, Porto Alegre)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Porto Alegre mais saudável e capacitada

Mari Pimentel

Uma capital que comemora avanços em Inovação, Desburocratização e Dinamismo Econômico também precisa estar atenta à preocupante baixa nos índices referentes à Educação e Saúde, que compõem - ou deveriam estar entre - as prioridades de uma gestão pública eficiente e com visão de longo prazo. Porto Alegre registrou algumas posições de destaque na divulgação do recente Ranking de Competitividade dos Municípios 2022, do Centro de Liderança Pública (CLP), que analisa a capacidade competitiva de 415 cidades com mais de 80 mil habitantes do País. Esses municípios são avaliados a partir de 65 indicadores, distribuídos em 13 pilares temáticos e compostos pelas três dimensões: Instituições, Sociedade e Economia.

Quando se analisa a esfera “Instituições”, que trata da sustentabilidade orçamentária e do funcionamento da máquina pública, nossa Capital avançou significativamente em melhorias nos indicadores Fiscais, Desburocratização e Transparência. Na economia, a análise passa pela inserção no mercado, inovação, capital humano, entre outros; pilares que já pontuava bem e que melhorou na edição do corrente ano.

Já quando lançamos luz à dimensão “Sociedade”, que inclui itens de Saúde e Educação (tanto acesso quanto qualidade), Segurança, Saneamento e Meio Ambiente; vemos que nossa cidade performa

de maneira insuficiente e preocupante em todos esses indicadores (exceto Segurança). A pergunta que fica é: por que ainda temos esse abismo na Capital? Os alicerces para a construção de uma cidade melhor vão além de questões fiscais ou econômicas. Quando a gestão pública não é eficaz em entregar o básico em termos de Saúde e Educação, a consequência é uma conta maior a ser paga no futuro. Assim, fica cada vez mais difícil competir com cidades que estão estruturadas para as questões fundamentais para o desenvolvimento das pessoas.

Os alicerces para uma cidade melhor vão além de questões fiscais ou econômicas

Esses dois pilares - quando priorizados pela administração pública - garantem uma base para o crescimento das cidades, contribuindo para gastos menores no futuro, mão de obra mais qualificada e até uma menor tolerância à corrupção. É fazer valer a máxima de que prevenir e preparar é melhor e mais barato do que remediar e mitigar problemas futuros. Um olhar para a Porto Alegre do amanhã passa necessariamente pela priorização de ações efetivas em saúde e educação que garantirão a base do nosso desenvolvimento econômico e social.

Vereadora de Porto Alegre (Novo)

### Como mudar, de verdade, nossas cidades

Zé Barbosa

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre aprovou a execução de um Plano Diretor específico para a área do 4º Distrito - local historicamente degradado, mas que passa por um período de grande efervescência cultural e econômica. Medida semelhante já havia sido chancelada para o Centro Histórico da Capital, no final do ano passado. Em síntese, ambas as decisões ampliam a atratividade destas áreas através de leis que passam a permitir erguer edifícios mais altos, com maiores índices de aproveitamento ou com menores afastamentos laterais, além de estratégias que visam qualificar as áreas públicas e desburocratizar processos legais.

A mudança de determinada legislação é um primeiro passo importante, mas não é o único

Nos dois casos, as alterações na legislação buscam uma renovação, requalificação e densificação das regiões. Há, inclusive, incentivos fiscais - como desconto ou isenção de impostos - para empreendedores interessados. Esses movimentos, a propósito, são aguardados há muito tempo pela população. Mas, serão eles, por si só, o bastante para trazer os benefícios esperados?

A mudança de determinada legislação é um primeiro passo importante, mas não é o único. Toda cidade é um organismo vivo, que depende da ativação

de seus espaços. E para que isso aconteça, é preciso que os empreendimentos - sejam eles públicos ou privados - tenham uma visão ampla sobre o seu papel naquele local e naquele contexto social e econômico.

A arquitetura tem muito a contribuir para isso. Quando um projeto é colocado em prática, ele deve levar em conta sua permanência no tempo: ele ficará lá por muitos anos, exercendo um papel importante na vida e cultura da sociedade. A responsabilidade por esse legado vai além de quem faz as leis: é de quem projeta. Portanto, é imprescindível refletir sobre muitos aspectos: como será a relação com os moradores ou clientes? E com o fluxo de pedestres? Como poderá trazer uma estética atemporal? De que forma fará uso inteligente dos espaços para garantir a sustentabilidade? Como aproveitar melhor os recursos disponíveis e garantir que os melhores resultados sejam alcançados? O exercício de antever o futuro é inerente a um processo de projeto de qualidade.

Quando tantas novas possibilidades se abrem para áreas como o 4º Distrito e o Centro Histórico - e outras cidades seguem o mesmo caminho -, é desejado que empreendedores, investidores e incorporadores ampliem o diálogo com profissionais da arquitetura e urbanismo. Que busquem ideias e visões antes mesmo da concepção de um projeto. São universos complementares e interdependentes, que podem ser decisivos para o sucesso de um empreendimento. E que, de verdade, podem mudar para melhor as nossas cidades.

Arquiteto e urbanista, sócio-fundador do Lineastudio